

CONDE DE MONTALVAR (a-a)

- Car apostar 'nha mainhe a perder ò ganhar^a
 2 Qu'ingano a Mariana antes do galo cantar
 Nu apostes ó mê filho nanh'a perder nanh'a ganhar
 4 Mariana iá secrata nu se deixà inganar^a
 Por secráta qui'ala seije é voltinhas l'hei-de dar^a
 6 Vistiu-se de donzala e à porta le foi a passiar^a
 Que donzála será iesta qu'aqui and'à passiar^a
 8 Donzála sarei senhora das areiinhas do Mar^a
 Tênh'a tei'à tecer^a as faltas vênho buscar^a
 10 As faltas nha senhora inda stão por dobanar^a
 Dobanai-as vós senhora depressa não devagar
 12 Donzálas p'los caminhos de noiti parecem mal^a
 Nu se dê disso sinhora que na nha cama drumirá
 14 Nu se me dá d'im su cama drumir^a nem sua roipa suijar^a
 Só se me dá dos sês criados qu'ales mi hão-de criar^a
 16 Nu se dê disso sinhora qu'ê os mandara fitchar^a
 Por fitchados qu'ales stajam eles voltinhas l'hão-de dar^a
 18 A Dunzala de cuntente á noiti nu quis ciar^a
 Só stava p'ra Mariana anda vamo-nos a deitar^a
 20 Lá p'rò meio da noiti Mariana quis gritar^a
 Nu grites ó Mariana nu te dês a difamar^a
 22 Que na tua cama tanhes canhe ti há-d'aproveitar^a
 I ala le pidiu por favor^a que nu se foss'a gavar^a
 24 à corte se foi gavar^a
 Stava'ali mano mais valho ò pai e à mainhe foi cuntar^a
 26 Já nu há canhe mê pão coma nanhe mê dinharo queira gånhar^a
 Que vá luvar asta carta ò conde de Montalvar
 28 Istav'ali mano mais novo c'uma mano de benção
 Pegô na cart'e foi luvá-la ò Conde de Montalvão
 30 S'ò atchares a cumer^a daxarás o acabar^a
 S'ò atchares a drumir^a deixarás o descansar^a
 32 S'ò atchares a ir à caça deixarás o ir caçar
 S'ò atchares a comer^a deixarás o acabar^a
 34 S'ò atchares a passiar^a beij'à cart'e vai-la dar^a

- Tomo lá esta carta depressa não devagar^a
 36 Qu'os olhos qui a notaram já stão fartos de tchorar^a
 Cal-te lá mê m'nino já t'havias de calar
 38 Cum asti alfangi de prata é já te mando matar^a
 Tomi lá asta carta depressa não devagar^a
 40 Qu'os olhos de Mariana já stão fartos de tchorar^a
 Pegô na cart'e e leu-a já a nu poid'acabar^a
 42 Ala, ala mê s criados mê s cavalos a selar^a
 Jornadinha d'oito leugas nema hora s'há d'andar^a
 44 Vistiu-se de fradinho e ao caminho os foi 'sp'rar
 Onde lavam assa moça qu'inda vai por cunfessar^a
 46 Ela cunfessada stá mas falta-le cunseliar^a
 Subam-na cá p'ró cavalo qu'ê nu me stô àpiar^a
 48 Ò meio da cunfissão um beijinho le quis dar^a
 Ò fim da cunfissão um risinho le quis dar
 50 Por assi risinho que dais parceis conde Montalvar.

019-059-001.2

Localidade: Nave de Haver, c. de Almeida, d. da Guarda.
 Colectora: Maria Augusta da Fonseca Monteiro Reinas in *Nave de Haver e Almedilha — Etnografia, Língua e Folclore de duas aldeias arraianas*.
 Dissertação de Licenciatura em Filologia Românica, Faculdade de Letras de Lisboa, 1957.